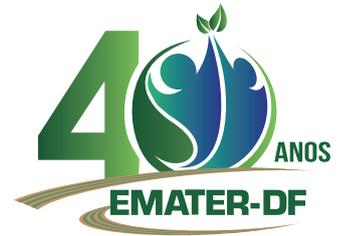


AGRO

INFORME



🇺🇸 Cotação de Preços

| Grãos | | 29/06/2018 | 13/07/2018 | Varição | |
|----------------|---------|------------|------------|---------|----------|
| Feijão carioca | Sc 60Kg | R\$ 90,00 | R\$ 90,00 | 0% | Coopa/DF |
| Milho | Sc 60Kg | R\$ 27,00 | R\$ 28,00 | 3,7% | |
| Soja | Sc 60Kg | R\$ 71,50 | R\$ 74,00 | 3,5% | |

| Hortaliças | | 29/06/2018 | 13/07/2018 | Varição | |
|----------------|----------------|------------|------------|---------|----------|
| Alface | Cx. 4 a 5 Kg | R\$ 10,00 | R\$ 10,00 | 0% | Ceasa/DF |
| Beterraba | Cx. 19 a 23 Kg | R\$ 45,00 | R\$ 35,00 | -22,22% | |
| Cenoura | Cx. 18 a 21 Kg | R\$ 20,00 | R\$ 18,00 | -10% | |
| Chuchu | Cx. 18 a 20 Kg | R\$ 20,00 | R\$ 25,00 | 25% | |
| Couve flor | Dúzia | R\$ 40,00 | R\$ 40,00 | 0% | |
| Couve manteiga | Maço de 300g | R\$ 2,00 | R\$ 2,00 | 0% | |
| Mandioca | Cx. 19 a 22 Kg | R\$ 20,00 | R\$ 20,00 | 0% | |
| Morango | Cx. T4 | R\$ 15,00 | R\$ 10,00 | -33,33% | |
| Pimentão | Cx. 9 a 11 Kg | R\$ 10,00 | R\$ 13,00 | 30% | |
| Quiabo | Cx. 12 a 14 Kg | R\$ 30,00 | R\$ 45,00 | 50% | |
| Repolho | Sc 20 a 22 Kg | R\$ 25,00 | R\$ 20,00 | -20% | |
| Tomate | Cx. 19 a 21 Kg | R\$ 25,00 | R\$ 30,00 | 20% | |

| Frutas | | 29/06/2018 | 13/07/2018 | Varição | |
|------------------|--------------------|------------|------------|---------|----------|
| Goiaba | Cx. 18 a 22 Kg | R\$ 70,00 | R\$ 75,00 | 7,14% | Ceasa/DF |
| Maracujá | Kg | R\$ 2,30 | R\$ 2,30 | 0% | |
| Abacate | Cx./Sc. 18 a 20 Kg | R\$ 85,00 | R\$ 80,00 | -5,88% | |
| Tangerina Ponkan | Cx. 18 a 22 Kg | R\$ 45,00 | R\$ 45,00 | 0% | |
| Limão | Cx/Sc 18 a 20 Kg | R\$ 30,00 | R\$ 50,00 | 66,67% | |

| Produtos de origem animal | | 29/06/2018 | 13/07/2018 | Varição | |
|-------------------------------|--------|--------------|--------------|---------|----------------------------------|
| Bovino | | | | | Agrolink e Laticínio Araguaia |
| Boi gordo | Arroba | R\$ 131,25 | R\$ 132,41 | 0,88% | |
| Bezerro nelore (8 a 12 meses) | Cabeça | R\$ 1.052,50 | R\$ 1.052,50 | 0% | |
| Leite cru refrigerado* | Litro | R\$ 1,45 | R\$ 1,45 | 0% | |
| Aves - animal congelado | Kg | R\$ 2,82 | R\$ 2,82 | 0,18% | |
| Suíno - animal vivo | Kg | R\$ 3,10 | R\$ 3,12 | 0,95% | |

* Frete incluído: R\$ 0,15/L

Obs: Preços do Agrolink são referentes a média nacional

Última atualização dos preços: 13 de julho de 2018

Elaboração: Escom/ Emater-DF

CRIAÇÃO DE SUINOS EM SISTEMA DE CAMA SOBREPOSTA

INTRODUÇÃO

A suinocultura ocupa um papel muito importante na economia de diversos países. Atualmente, cerca de 111,5 milhões de toneladas de carne são produzidas anualmente, o que faz desse produto o mais consumido no mundo. O Brasil ocupa a quarta posição mundial em produção e exportação de carne suína. Entretanto, o consumo por pessoa ainda é bem menor quando comparado ao consumo de aves e estima-se que quase 800 mil pessoas dependam diretamente da cadeia produtiva da suinocultura brasileira (Sebrae & ABCS, 2016).

Os principais Estados produtores encontram-se na Região Sul do país, seguidos pela região Centro-Oeste e Sudeste. O Distrito Federal é responsável por 3,6% do abate nacional de suínos e o sistema de produção caracteriza-se pelo contraste das granjas que utilizam alto grau de tecnologia com pequenas propriedades da agricultura familiar. Apesar do alto nível tecnológico e do cenário positivo da suinocultura, surge a preocupação com o meio ambiente, uma vez que essa atividade possui alto poder de contaminação ambiental.

O volume de resíduos produzidos demanda grandes estruturas de armazenamento e transformação, além de necessitar de muito tempo para biodegradação dos dejetos, que ocorre numa média de 120 dias. A mistura das fezes suínas com água de limpeza aumenta a quantidade de poluentes, o que demanda espaço e equipamentos para o transporte e distribuição do adubo (COSTA et al, 2006). Para solucionar esses problemas, surgiram técnicas como o uso de cama sobreposta, que permite também a redução do impacto sobre o ambiente.

Cama Sobreposta — Esse sistema se caracteriza pelo uso de um substrato espalhado nas baias de criação, sobre o piso de concreto ou chão batido, nas edificações onde os animais estão acomodados. Trata-se de um modelo de produção que pode ser utilizado por qualquer produtor de suínos, independente da fase de criação e do tamanho do plantel. Diversos tipos de substratos podem ser utilizados, sendo que os mais comuns são a maravalha, casca de arroz, sabugo de milho triturado, capim seco e palhadas em geral.

Neste modelo, os dejetos produzidos pelos animais são misturados ao substrato sólido utilizado como cama, onde são submetidos a um processo de compostagem que se desencadeia naturalmente em

decorrência da aeração promovida pela movimentação dos animais. O aumento da temperatura do substrato causado pela fermentação aeróbica reduz a proliferação de moscas e inibe o crescimento de micro-organismos causadores de doenças. A água contida nos dejetos nesse processo é praticamente toda eliminada na forma de vapor — uma grande vantagem se comparada ao sistema de criação convencional. O uso da cama reduz gastos com água durante higienização das baias, minimiza os riscos de poluição, proporciona o bem-estar animal e produz um adubo orgânico de boa qualidade.

Instalações — As edificações utilizadas nesse processo podem ser simples. Entretanto, alguns cuidados são necessários durante a montagem do sistema: a altura do pé direito recomenda-se acima de 3m, para facilitar a ventilação; posição do galpão em sentido Leste-Oeste; uso de beiral na edificação para ampliação da sombra; plataforma de alimentação para evitar que o material da cama caia no comedouro; altura da cama de acordo com clima da região.

Manejo — Um aspecto importante é a lotação animal utilizada, que deve ser de acordo com a fase de criação. Nas creches, recomenda-se 2 leitões/m²; na área de crescimento: 1,2 leitões/m²; na área de terminação: 1,8 m²/animal e na área de gestação: 3/ m².

O revolvimento da cama deve ser realizado apenas nos intervalos entre os lotes ou quando necessário. O objetivo é aerar a cama, ou seja, acelerar o processo de fermentação. O ato de revolver eleva a temperatura, proporciona a evaporação do excesso de umidade e elimina eventuais patógenos. Não se deve revolver com animais sob a cama, pois pode provocar o estresse térmico dos suínos. Ao observar um estado de decomposição é importante retirar e repor com um novo substrato apenas na parte decomposta. Essa tecnologia se apresenta como uma alternativa aos sistemas convencionais de produção.

Claudia Coelho de Assis

Zootecnista - Extensionista Rural

Álvaro Luiz Marinho Castro

Médico Veterinário - Gerente de Metodologia

